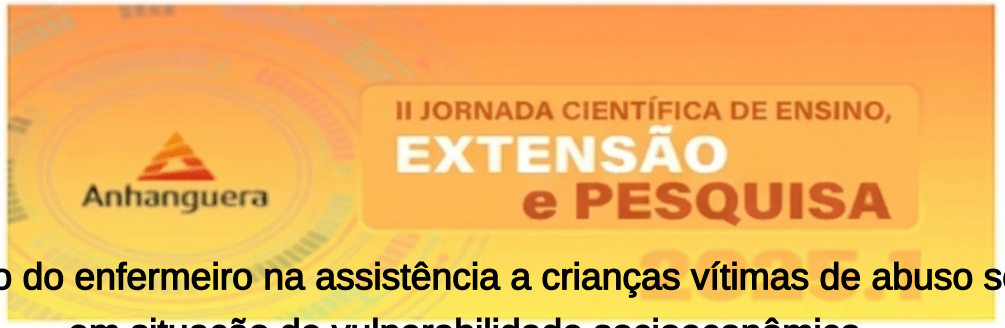


Intervenção do enfermeiro na assistência a crianças vítimas de abuso sexual e em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Autor(res)

Wendel Santos De Jesus
Nicollas Conrrado Reis
Ester Souza Do Nascimento Nogueira
Eliane Silva De Jesus
Sueli Sousa Silva Oliveira
Pricila Avelino Dos Santos

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE VALPARAÍSO DE GOIÁS

Resumo

A violência sexual contra crianças é um problema de saúde pública que compromete o desenvolvimento físico, emocional e psicológico das vítimas. Quando associada à vulnerabilidade socioeconômica, os impactos podem ser ainda mais severos, dificultando o acesso à proteção e aos cuidados adequados. Nesse contexto, o enfermeiro tem papel essencial na linha de frente da assistência, pois geralmente é o primeiro profissional a identificar sinais de abuso e oferecer o acolhimento inicial, além de encaminhar a criança para os serviços adequados. Esta pesquisa tem como objetivo analisar a atuação do enfermeiro diante de casos de abuso sexual infantil, com foco na identificação, acolhimento e encaminhamento adequados. A metodologia utilizada foi a revisão de literatura, com buscas em bases científicas como a SciELO. Os estudos apontam que o profissional de enfermagem deve estar atento tanto aos sinais físicos, como dores, lesões genitais e hematomas, quanto aos comportamentais, como medo, isolamento, tristeza e mudanças repentinas de atitude (MARCOLINO et al., 2022). Além do conhecimento técnico, é essencial que esse atendimento seja feito de forma acolhedora, com escuta ativa, empatia e sem julgamentos, pois isso ajuda a criança a se sentir segura para relatar o que vivenciou (WOISKI e ROCHA, 2010). Além disso, a notificação compulsória de casos suspeitos ou confirmados é uma responsabilidade do profissional, e deve ser feita com seriedade, pois contribui para a atuação de toda a rede de proteção (GARBIN et al., 2015). No entanto, muitos enfermeiros relatam insegurança e falta de preparo para lidar com essas situações delicadas, destacando a importância da capacitação contínua e da existência de protocolos claros e acessíveis. Por fim, conclui-se que investir na formação da equipe de enfermagem e fortalecer a integração entre os serviços de saúde, assistência social e órgãos de segurança é fundamental para garantir um atendimento eficaz, seguro e humanizado às crianças vítimas de violência sexual.